

Câncer bucal, um inimigo silencioso

Da Reportagem

Ele começa pequeno, indolor, não incomoda. Com o tempo, toma conta de importantes órgãos, entre eles, os pulmões. É um inimigo silencioso que, não tratado, mata. O câncer de boca, doença que atinge cerca de 4% da população mundial, pode ser evitado. Basta conscientização e cuidados simples.

Entre todos os tipos de câncer que acometem o homem brasileiro, o de boca é o 6º mais frequente; na mulher, o 8º. "É um tumor perigoso, que gera metástase (muda de lugar) e pode atingir os pulmões. Muita gente pode pensar que, por ser na boca, não sairá dali. Engano", diz o san-
tista Rhoner Gonçalves, de 36 anos, dentista de Estomatologia (patologias da boca), especialização reconhecida em

1992, pelo Conselho Federal de Odontologia.

Mestrando em Patologia Bucal, na USP, ele prepara a dissertação de mestrado *Manifestação Bucal de Aids em Crianças*. Em fevereiro deste ano, Rhoner Gonçalves, juntamente com a professora-doutora Marina Gallo-titti Magalhães, publicaram um artigo em uma das mais prestigiadas publicações científicas de Odontologia dos Estados Unidos, o *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, com o piloto de sua tese. A pesquisa foi feita com as crianças do Centro de Atendimento para Pacientes Espe-

ciais, na USP.

O dentista revela que vários fatores podem desencadear o câncer de boca, notadamente, o fumo e o consumo de bebidas alcoólicas. A doença é mais frequente, por exemplo, em homens e mulheres, acima dos 40 anos, que têm os dois vícios.

Isolamento — "Quem só fuma tem de 4 a 15 vezes mais chances de ter câncer de boca; quem só bebe, de 8 a 9; para quem possui os dois vícios, as chances aumentam para 146 vezes. Para quem não sabe, o cigarro possui 4.700 substâncias, 60 delas cientificamente comprovadas como cancerígenas", diz.

Em termos mundiais, de acordo com Rhoner Gonçalves, a maior incidência de casos é na Índia, devido ao tabaco. "Lá, há vários rituais e

comportamentos culturais ligados ao tabagismo. Para você ter uma idéia, as crianças têm o hábito de mascar fumo. Mas, em paí-

ses desenvolvidos, como Austrália e Canadá, também há muitos casos. Portanto, a doença não pode ser associada às baixas condições sócio-econômicas", analisa.

Quanto mais tarde o câncer de boca for diagnosticado, menor chances de sucesso no tratamento. Segundo o especialista em Estomatologia, quando o tumor causa dor é porque já está em estágio avançado. Há casos, por exemplo, de pessoas que



ALBERTO MARQUES

Dentista diz que o tumor da boca pode chegar ao pulmão

tiveram a mandíbula ou o maxilar retirados cirurgicamente. Além do constrangimento estético, dificulta o consumo de alimentos sólidos, o que leva à desnutri-

emocional. A tendência é a de que ela se isole. Em alguns casos, é possível, por meio de próteses, reconstruir a boca", avisa.

Fatores de risco — De acordo com o dentista, no Brasil, um país tropical, a maior incidência de câncer de boca é no lábio, devido à radiação solar. Portanto, o santista deve ter redobrado cuidado ao ir à praia, "lambusando" a boca com protetor solar, de preferência, com vitamina A. O uso de boné, com aba larga, é uma boa medida de prevenção (quem tem a pele mais clara corre mais risco). A segunda maior incidência é a de câncer na língua.

Estresse, prótese mal colocada, alteração genética, vírus, dente quebrado, má alimentação (carência de vitaminas A, C e B12), má higiene bucal e deficiência imunológica também são fatores de risco. "Não se pode, diretamente, ligar uma coisa específica ao câncer de boca. O que há são vários possíveis agentes causadores, ou seja, não significa que todo mundo que fuma e bebe terá. O que há é a pré-disposição, igual aos demais tipos de câncer", alerta o especialista.

O melhor caminho é o da prevenção. Como? Evitando os fatores de risco. É preciso ficar atento a qualquer ferida que apareça na boca, causada até mesmo por uma dentada. "Se ela não cicatrizar depois de 15 dias, o ideal é procurar um dentista especializado em Estomatologia. É bom lembrar que, no início, o câncer não causa nenhum tipo de dor, por isso, muita gente não se preocupa. Não dá para confundir com afta e herpes, já

que estes são dolorosos e regredem entre 7 e 10 dias", revela.

Auto-exame — O tratamento pode ser feito em três frentes: a primeira é a cirurgia para a retirada do câncer. Depois, se houver necessidade, aplicação de radioterapia e de quimioterapia. Diagnosticado logo no início, dependendo do caso, o tumor pode ser retirado só com cirurgia e as chances de cura são de 100%. "O tratamento é de competência do médico cirurgião de cabeça e pescoço. O estomatologista examina, pede exames, faz o diagnóstico e encaminha o paciente. O tratamento deve ser multidisciplinar, com o envolvimento de dentista, médico, fonoaudiólogo, enfermeira e de psicólogo", diz.

Rhoner Gonçalves alerta: não se pode confiar, somente, no exame clínico, ou seja, no olho do dentista. É necessário fazer a biópsia e mandar o tecido para o laboratório anatomicopatológico.

Uma boa maneira de se ficar alerta é o auto-exame. "Com uma luz bem forte, de frente ao espelho, examine se há alterações na boca, como manchas brancas ou vermelhas, feridas, endurecimento, caroço, área dormente. Boas formas de prevenção, também, são dormir e se alimentar bem, evitar o fumo, o álcool e as situações que levem ao estresse. E, duas vezes por ano, ir ao estomatologista", afirma.

Serviço — Rhoner Gonçalves é o titular das cadeiras de Anestesiologia e Cirurgia da Faculdade de Odontologia Unilus (Santos) e de Patologia Geral e Bucal na Faculdade de Odontologia São Francisco (Bragança Paulista). Ele atende na Rua Jurubatuba, 127, telefones 3238-8183 e 9776-0060.

O cigarro possui 4.700 substâncias, 60 delas cancerígenas
Rhoner Gonçalves